SEXTA, 01 DE JULHO

VIVA PELA FÉ: AME!

“Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.” (1 Coríntios 13.12)

Viver pela fé. Este é o chamado cristão. Paulo quando escreveu sua carta aos cristão de Roma citou o profeta Habacuque declarando: “O justo viverá pela fé" (Rm 1.17 – Hb 2.4). O que vemos, o mundo em que vivemos, não está organizado e nem funcionando segundo a vontade de Deus. Jesus, inclusive, ensinou seus discípulos a orarem pedindo a vinda do Reino de Deus e a realização de Sua vontade por aqui (Mt 6.10). Por isso, precisamos viver pela fé. Quando vivemos pela fé passamos a ver a vida de forma nova, a enxergar o que não enxergávamos antes. Na relação de ver e crer, nem sempre é o ver que pode nos levar a crer, mas o crer sempre nos levará a ver. A fé é o poder que guia os olhos que ainda não podem ver claramente!

Ao falar sobre o amor e coloca-lo acima de tudo mais, Paulo é bastante didático e enfático. Primeiro ele fala de coisas que costumam nos impressionar: línguas, conhecimento e obras. E diz que, sem amor, de nada valem. Então ele descreve o amor e sua descrição nos informa que amar é algo possível a todos nós e o preço será nossa doação, nossa entrega. Amar é uma escolha, é agir como quem ama. Paulo diz que amadureceu e deixou de buscar aquelas coisas impressionantes como se fossem o ápice da vida com Deus. Em suas palavras, “abandonei as coisas de menino”. E em tudo isso desafia os irmãos de Corinto (e a nós que hoje lemos seus escritos) a fazer o mesmo. O desafio é que cressem no amor como a mais elevada expressão de sua fé, e não em todas aquelas coisas a que estavam apegados e que estavam causando divisões e alimentando orgulhos entre eles.

Quando lemos o que Paulo escreveu pode parecer estranho. Resumir tudo no amor? Isso não parece simples demais? Num mundo de poderes, o amor parece ser o caminho dos fracos e incapazes. Daqueles que não tem a coragem dos poderosos e nem a firmeza dos maduros. Mas chegará o momento em que tudo ficará claro. Chegará o tempo em que “veremos face a face” e “conheceremos plenamente”. Jesus disse que, no último dia, pessoas que realizaram milagres e prodígios em Seu nome ouviriam de Seus lábios: “Não conheço vocês!” (Mt 7.22-23). Porém, afirmou: "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros". (Jo 13.34-35). Por isso, viver pela fé é, em última análise, amar. Então, viva pela fé: ame!

*ucs*

SÁBADO, 02 DE JULHO

FÉ, ESPERANÇA E AMOR

“Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.” (1 Coríntios 13.13)

Fé, esperança e amor são três substantivos muito usados por Paulo em suas cartas. Ao orientar os cristãos das primeiras igrejas a viverem em honra a Deus, o apóstolo lhes falou desses três poderes que deveriam move-los através da história, no dia a dia, enquanto enfrentassem circunstâncias e se relacionassem com pessoas. Escrevendo aos cristão tessalonicenses, ele falou de como orava por aqueles irmãos: “Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé, o esforço motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.” (1 Tessalonicenses 1.3) Ele associa fé a trabalho, esperança a perseverança e disse que todo esforço deve ser motivado pelo amor. Pois, na fé cristã, se não há amor, não tem valor.

Tiago dedica toda sua carta a nos exortar sobre o sentido prático da fé, sendo categórico ao dizer: “fé sem obras é fé morta” (Tg 2.26). Portanto, se cremos, agiremos. Seremos envolvidos e comprometidos. Nossa religiosidade muitas vezes nos faz ser gente cuja fé nos torna clientes de uma igreja, onde vamos para ser servidos e costumamos até reclamar do serviço. Esse não é o caminho cristão! E quanto à esperança, somos por ela guiados ao futuro, para as promessas dadas por Deus. O Reino de Deus superará o reino dos homens! Pela esperança devemos prosseguir para o alvo, como disse Paulo, “a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus” (Fl 3.14). Devido à esperança, devemos ser perseverantes. E é o amor que dá sentido a tudo. Por isso é o amor o maior dos três.

Cristo, que nos amou, que veio a nós por causa do Deus que nos amou tanto (Jo 3.16), nos mandou amar. Há muitas pessoas cheias de fé e ousadia, empreendendo coisas grandiosas em nome do que creem. Há muitas pessoas cuja perseverança parece ser de aço! Jamais desistem! Mas quantas pessoas são cheias de amor e motivadas por amor. É o amor que dá sentido cristão à fé, que corre o risco de ser apenas religiosa. É o amor que torna recompensável diante de Deus o esforço e a perseverança. Quão grande é a sua fé? Qual firme é a sua esperança? Ambas importam e muito. Mas, e quanto ao amor? Quando grande e firme é o seu amor? Pois dos três, o mais importante e que torna os demais uma qualidade cristã, é o amor!

*ucs*

DOMINGO, 03 DE JULHO

SEGUINDO EM FRENTE

“Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.” (Filipenses 3.13-14)

Alguns dizem que a insatisfação é que move a humanidade. E talvez seja mesmo. Talvez haja entre nós uma busca incessante, o desejo de algo que sempre parece estar na próxima etapa, na próxima esquina, numa nova experiência. É preciso novidade para que desfrutemos alguma satisfação, ainda que temporária, até a próxima insatisfação que nos fará “voar mais alto”. Mas este não é o único caminho. Paulo, como cristão, nos deixa seu testemunho de que, o que o movia não era a insatisfação, mas a certeza. A certeza de que havia um propósito para sua vida, um chamado divino. Sua vida não tinha um sentido apenas temporal, mas eterno. Um mistério que só a experiência de render-se e seguir a Cristo torna compreensível.

Paulo tem um senso de missão. Não um destino, algo determinado para si, mas uma missão, um alvo que ele persegue. Isso lhe deu a capacidade de lidar corretamente com a vida, deixar o passado no passado e não se iludir com o sucesso. Há coisas cuja cura e a libertação dependem de nossa decisão de esquecer, de não dar importância. Do contrário, serão como pesos que dificultam e até impedem seguir em frente. Paulo conheceu o perdão em Cristo e podia seguir em frente, libertar-se do passado, fosse qual fosse. Ele também se mantém consciente de que ainda não chegou lá, não alcançou. A presunção não o habita. Tanto quanto a culpa, a presunção é paralisante. Paulo lida bem com a vida e então prossegue.

Há uma motivação, uma vibração que o desperta e o leva a seguir em frente. Sua fé é dinâmica e produz movimento. O que ele busca é “ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus”. Sua linguagem é olímpica, indicando o objetivo de um corredor e o prêmio pela vitória. Mas ele não está falando de competição, mas de superação. De vir a ser quem Deus deseja que ele seja. De não tornar-se apenas fruto das circunstâncias ou de sua história. Ele está envolvido com Deus e sabe que há propósitos divinos para si. Esta é a perspectiva cristã da vida. Os que vivem para Deus, vivem com Deus, e aprendem a lidar com a vida. Deus em primeiro lugar e tudo mais no seu devido lugar: o passado no passado, as vitórias no altar da adoração e o olhar posto adiante, no alvo que só se vê pela fé e só se alcança pela graça de Cristo Jesus.

*ucs*

SEGUNDA, 04 DE JULHO

NÃO SE DESVIE DO AMOR

"Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor.” (João 15.9)

Eis a grande notícia do Evangelho e da qual tudo mais, e todas as demais, decorrem: Deus nos ama. No capítulo quinze de João, Jesus dedica-se às últimas instruções e ensinos para seus discípulos. A crucificação estava próxima. No capítulo treze Jesus lava os pés dos discípulos e lhes fala sobre humildade e serviço. No quinze Ele inicia uma série de ensinos que culminam com a oração que faz por eles e por nós, no capítulo dezessete. Este conjunto de capítulos é uma leitura muito estimulante para a alma. Ao refletir nestes textos estamos participando da intimidade de Jesus com seus discípulos. Uma intimidade em que estamos incluídos, todos nós que somos discípulos de Jesus.

No capítulo quinze o verbo “amar” aparece dez vezes. Ele é o tema central. Jamais teremos um relacionamento de fé saudável com Deus se não crermos em Seu amor por nós. Por isso Jesus assegura aos seus discípulos: vocês são amados! E jamais amadureceremos espiritualmente se não permanecermos em Seu amor. O amor de Deus por nós foi demonstrado por Cristo. Paulo diz que Cristo é a prova do amor de Deus (Rm 5.8). Somos amados sendo exatamente quem somos. Deus sabe mais sobre nós do que nós mesmos, e nos ama. É porque Deus nos ama que podemos orar dizendo “Pai”. É porque Deus nos ama que, após pecarmos, podemos orar e dizer “Pai, perdoa-nos”. É porque Deus nos ama que podemos nos sentir seguros, ainda que não vejamos a resposta que buscamos, e orar dizendo “Pai, entrego tudo a Ti”. Deus nos ama, e isso muda tudo.

Jesus veio a nós porque Deus nos amou. E veio nos dizer que somos amados. Ele morreu por amor a nós e nossa vida está em crer neste amor e nos submeter a Cristo. Quando nos relacionamos com Deus por medo, nos desviamos de Seu amor. Também nos desviamos quando nos relacionamos com Deus por interesse, quando pretendemos merecer Seu favor e queremos apenas que Ele faça a nossa vontade. Quando cremos em Seu amor, confiamos em Sua vontade e escolhemos fazê-la. É assim que permanecemos no amor de Cristo, que nos amou assim como que Deus nos amou. Seguir a Cristo é permanecer em Seu amor e tudo fazer em resposta a essa amor. Afinal, na fé cristã, se não for por amor, não tem valor!

*ucs*

TERÇA, 05 DE JULHO

É PRECISO OBEDECER

“Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.” (João 15.10)

Permanecer no amor de Cristo é viver comprometido em fazer a vontade de Cristo. A relação entre fé, obediência e amor é fundamental na fé cristã. Só teremos verdadeiramente crido no amor de Deus se confiamos em Sua vontade para nossa vida. E se confiamos, demonstraremos nossa confiança por meio da obediência. Permanecer no amor de Cristo, que é o amor de Deus, é permanecer comprometido em fazer a Sua vontade, que é “boa, perfeita e agradável” (Rm 12.2). É por meio da realização de Sua vontade que Deus nos abençoa. Muito mais que nos dar algo, embora possa nos dar; muito mais que tirar uma dor ou resolver um problema, embora isso também possa acontecer; ser abençoado por Deus e ser transformado em alguém que Ele deseja que sejamos.

A grande questão da vida é: quem somos?”. O famoso “ser ou não ser, eis que questão!” de Shakespeare, na peça “A Tragédia de Hamlet”, tornou-se uma das mais famosas frases da literatura mundial. E faz jus à fama, pois é, de fato, algo de que não deveríamos nos esquecer. Fazemos sempre contas para saber quanto temos, mas nem sempre avaliamos a nós mesmos para saber quem somos, quem estamos nos tornando. Viver é tornar-se alguém, diariamente, por meio de nossas escolhas, atitudes e prioridades. Estamos nos tornando um certo tipo de pessoa e é isso que ficará. O resto será tirado de nós em algum momento. Ser ou não ser é o que determina a felicidade ou a tragédia na vida humana. E para ser é preciso comprometer-se, envolver-se, agir, protagonizar. É por meio das ações, ainda que sem movimento, que nos tornamos e somos.

Por isso Jesus nos pede obediência aos seus mandamentos. Precisamos conhecer Seus mandamentos. Há pessoas falando em nome de Jesus e usando as falas de Jesus para impor mandamentos. Mandamentos impostos por pessoas, ainda que em nome de Jesus, nos adoecem. Os mandamentos de Jesus nos dão vida, tornam-nos saudáveis. Eles decorrem do amor, são princípios orientadores da vida, ajudam-nos a ser quem Deus deseja que sejamos, enquanto fazemos o que Ele deseja que façamos. Seus mandamentos não são regras. Eles não nos castram e nem oprimem, mas nos equilibram, emancipam e fortalecem. E o que diferencia uma de outra coisa é o amor de Deus derramado em nossos corações. Você crê que Deus lhe ama? Então obedeça o que Ele lhe pede. Assim conhecerá ainda mais o quanto é amado por Deus.

*ucs*

QUARTA, 06 DE JULHO

UMA ALEGRIA COMPLETA

*“Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.” (João 15.11)*

Tudo que fazemos, desde as coisas mais simples às mais elaboradas, tem como objetivo nos tornar pessoas mais felizes. Essa é uma perspectiva inegável a respeito de nossas motivações. Esperamos ser mais felizes com o que fazemos, mas nem sempre isso acontece. Para nós a felicidade é complexa, exige muitas coisas. Algumas sobre as quais nem temos controle. Mas normalmente nos dedicamos ao que nos faz felizes. É por isso que há pessoas que acordam antes do sol nascer, correm, pedalam, nadam, frequentam academia, porque essas práticas as fazem felizes! Isso também explica porque outras jamais fazem isso e se espantam com os que sentem prazer nessas coisas. Exercitar-se não lhes proporciona felicidade.

Ser feliz é simples, para os que se sentem felizes. Ser feliz é complicado, para os que não se sentem felizes. E há ainda as enfermidades que impedem a felicidade. Refiro-me às doenças e males como depressão e baixa autoestima. Não é fácil viver sem se sentir feliz. Será que Jesus entende disso? Sim, com certeza. Ele experimentou a vida que vivemos em sua totalidade (Hb 4.15). Há um momento em especial em que nosso Mestre sentiu a dor da tristeza de forma aguda (Mt 26.38). Viver envolverá tristezas, mas a vida não precisa ser triste. Não podemos fugir de todo sofrimento, mas não precisamos viver infelizes. Acredito que alguns tem mais momentos de tristeza que outros, mas para todos nós há uma alegria oferecida por Jesus: a Sua alegria. A alegria de viver em comunhão com o Pai e de fazer a vontade do Pai. Essas são duas fontes de alegria que precisamos. A alegria de Jesus tem o poder de tornar a nossa alegria completa! Isso é demais!

Certa vez Jesus afirmou: “Minha comida é fazer a vontade do Pai” (Jo 4.34). Precisamos conhecer o significado dessa afirmação. Precisamos descobrir o quanto fazer a vontade de Deus nos faz bem. Jesus dedicava-se à oração como forma de comunhão com o Pai e também precisamos dessa comunhão. A alegria de Jesus constituiu-se de Sua submissão ao Pai e Sua comunhão com o Pai. É pela fé que nos aventuramos nesse caminho e Deus graciosamente nos aceita. Cristo abriu este caminho para nós. Ainda que nossa alegria seja frágil, com a alegria de Jesus, ela será completa. Não poderemos eliminar as dores e fragilidades, não teremos garantias de que não sofreremos perdas e que superaremos todas as nossas limitações e mesmo enfermidades. Mas, com a alegria de Jesus, a nossa será completa.

*ucs*

QUINTA, 07 DE JULHO

APENAS UM MANDAMENTO

*“O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu os amei.”*

*(João 15.12)*

Veja que declaração simples! Jesus não apresentou uma lista de mandamentos, mas apenas um. Apenas este é o bastante. Ele é o mais desafiador dos mandamentos e todos os outros dependem dele. Ele é tão desafiador que não poderemos cumpri-lo jamais, a menos que sejamos unidos a Cristo para que Ele nos capacite. O desafio é amar como Ele nos amou: “Amem-se uns aos outros como eu os amei”. Não como as pessoas costumam amar. Não da melhor forma que nos for possível. Não com o tipo de amor que recebemos, que nos foi possível com a história que tivemos. Mas, com um tipo de amor divino, cheio de graça, perdão, misericórdia e bondade. Não o tipo humano, egoísta, que ama sob condições bem claras e que busca mais o benefício próprio do que o bem do ser amado.

No início do capítulo Jesus declarou: “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.” (Jo 15.5). Para amarmos uns aos outros como Jesus nos amou é preciso que estejamos unidos a Ele, como um ramo está unido a uma videira, como um galho da mangueira à mangueia. Um galho da mangueira não pode dar manga se não estiver ligado a ela. Para amarmos, com o amor com que Cristo nos amou, é preciso estar ligados àquele que é Amor (1 Jo 4.8). Ele sabe que nos deu um mandamento maior do que podemos cumprir sozinhos. Mas Ele não pretende nos deixar sozinhos. Em lugar de criar nossos próprios mandamentos, é no de Jesus que devemos nos concentrar: o amor no centro de tudo.

Quando ignoramos a centralidade do amor em nossa vida com Deus, é como se estivéssemos tentando produzir frutos por nós mesmos. Quando tentamos merecer em lugar de celebrar a graça e o amor de Deus, estamos virando as costas para o que Cristo fez por nós e jamais conheceremos Seu amor. Quando confiamos no amor de Cristo e aceitamos o mandamento de amar como somos amados, entramos num ciclo virtuoso em que seremos transformados. Por todo lado há gente precisando ser amada, tanto fora da igreja quanto dentro dela. Nossa família é um campo fértil também e devemos começar por ela. Portanto, estamos diante de um campo fértil para nossa obediência e crescimento. O que estamos esperando?

*ucs*

SEXTA, 08 DE JULHO

COMO AMIGOS

*“Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.” (João 15.15)*

Somos amados por Deus. Isso já ficou claro para você? Acredita que Deus ama você, de verdade? Pois Ele ama! E é este o ponto de partida para uma vida de fé e uma existência saudável. Para que não transformemos nossa vida cristã em uma mera vida religiosa. E para que tenhamos sabedoria para viver de forma equilibrada, sem nos tornar pessoas sobrecarregadas, ainda que tenhamos muito trabalho a fazer e precisemos atender muitos compromissos. Ainda que nossa agenda esteja cheia, não precisamos dormir mal, viver estressados, sendo incapazes de desfrutar conversas calmas com amigos e do relacionamento familiar. Ouvi de uma pessoa certa vez: “Deus não me dá descanso”. E justificou descrevendo sua correria diária e suas viagens. Mas algo me chamou atenção: seu estado físico. Ela não me parecia muito bem. Não me transmitia uma sensação que me fizesse desejar uma vida parecida.

Acredito que nossa fé e relacionamento com Deus são de uma natureza que nos levam a uma vida equilibrada, mais marcada pela leveza que pelo peso, mais marcada pela calma que pelo atropelo. Afinal, somos amados por Deus! A vida sem Deus, sem a influência de Sua vontade é que nos desgasta e consome. Lembro-me de Marta e Maria, uma agitada e ansiosa e a outra desfrutando a presença de Jesus em sua casa. Jesus disse a Marta: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lc 10.41-42). Ao ler o texto de hoje tudo isso me ocorreu. Tenho um Senhor que me quer como amigo, mas me pergunto se já aprendi, se já amadureci o bastante para desfrutar Sua amizade.

E assim entender que segui-lo se parece mais com um relacionamento do que um emprego. Entender que Ele não me propõe uma lista de tarefas, Ele me chama a viver por um propósito e desfrutar Sua companhia. Pergunto-me se já me acostumei com Sua leveza e, como Ele, já sei aprender com os lírios do campo e as aves do céu. Ele é o Amigo dos amigos e vem em nossa direção. Eu não quero terminar a minha vida consumido pelo pecado e nem frustrado pela religiosidade. Quero termina-la feliz e grato por ter desfrutado uma amizade longa e cheia de bons momentos com meu Mestre. Sentindo a alegria de ter feito o melhor com as oportunidades e os recursos que Deus, graciosamente, me concedeu. Saberei escolher a melhor parte? Jesus nos quer como amigos. Não haveria tolice maior que rejeitar Seu convite e aprender a viver com Ele!

*ucs*

SÁBADO, 09 DE JULHO

ESCOLHIDOS PARA O MELHOR

*“Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome.”*

*(João 15.16)*

Há um aspecto fundamental da experiência cristã, mas que não é muito simples de compreendermos. Tem a ver com nossas escolhas e as escolhas soberanas de Deus. Isso tem dividido cristãos ao longo da história. A verdade é que ambas são escolhas enfatizadas nas Escrituras. Jesus, que declarou aos discípulos o que lemos hoje, também disse aos religiosos judeus que o problema deles era o fato de que não queriam aceita-lo (“vir a mim”) para terem vida (Jo 5.39-40). O mesmo aparece em seu lamento por Jerusalém: "Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram.” (Mt 23.37)

As duas escolhas estão nas Escrituras e precisamos aprender sobre ambas. A nossa realça a responsabilidade que temos quanto à vida, agora e na eternidade. A de Cristo realça a segurança e a certeza de que nada nos separará de Seu amor. Preciso decidir por Cristo e devo nutrir a certeza de que, somente sou Seu discípulo porque Ele me escolheu, me sustenta e jamais me abandonará. Ele escolheu seguir comigo, mesmo quando eu vacilo e ajo contrariamente à escolha que fiz de me entregar a Ele. Entre nós e Jesus, quem sustenta a relação é Ele! Por isso podemos ter certeza de que jamais estaremos sozinhos e de que nada nos tirará de suas Mãos (Jo 10.28).

Porque Cristo nos escolhe, não há razão que justifique uma vida infrutífera como cristãos. Ele sabe quem somos, conhece nossos pontos fortes e fracos, mas disse que nos escolheu para sermos enviados e sermos frutíferos. Frutos de valor eterno e duração eterna. Para vivermos em comunhão e com acesso direto ao Pai. Mas por falta de submissão e obediência nas coisas que nos são possíveis, muitas vezes em questões básicas, deixamos de ser frutíferos e não conhecemos a benção da comunhão diária com Deus. Deixamos de ser sal e luz, como Jesus disse que seríamos (Mt 5.13-14). Porque Cristo lhe escolheu, você pode escolhê-Lo, submeter-se, obedecer e ser frutífero. Sua vida pode ser melhor do que tem sido. O que estiver além de suas forças, Ele se encarregará de cuidar. E tudo Ele usará para seu bem. Então, seja frutífero. Se lhe faltava algo, já não falta mais, porque Ele lhe escolheu!

*ucs*

DOMINGO, 10 DE JULHO

O DEUS QUE AMOU ISRAEL

*"Você, porém, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo, eu os tirei dos confins da terra, de seus recantos mais distantes eu os chamei. Eu disse: ‘Você é meu servo’; eu o escolhi e não o rejeitei.”*

*(Isaías 41.8-9)*

As Escrituras cumprem em nossa vida, como cristãos, o papel de Revelação de Deus. Aprendemos sobre Deus a partir das experiências que pessoas tiveram com Ele. No caso dos profetas, recebemos de seus lábios declarações em nome do próprio Deus, como a que temos hoje. E assim podemos compreender que o Deus das Escrituras nos conhece e tem propósitos para nós. Aprendemos que, assim como agiu na vida de outros, pode agir na nossa. Nas Escrituras aprendemos a reconhecer que nossa história conta e pode contar com a ação de Deus. O Deus que se revela nas Escrituras, agindo de tantas formas em favor de Israel e declarando por aquela nação o Seu amor, nos faz compreender por meio da história daquelas pessoas que também somos amados e também podemos tê-lo caminhando conosco em nossa história.

Ele chamou aquele povo de “servo” e disse que o escolheu. Deixou claro que conhecia a origem dele, sua genealogia. Falou de Abraão, ancestral dele, e disse que tratava-se de Seu amigo. Filhos podem beneficiar-se da história de seus pais com Deus e uma geração, da ação de Deus na geração anterior. Lembrou-lhe que estava onde estava porque Ele mesmo o havia trazido de longe, dos confins da terra, para um novo lugar. Não foi um acaso a história que Israel teve. Ela contou com a participação de Deus. E não ficam dúvidas quanto a relação que Ele, Deus, tinha com ele, Israel: “Você é meu servo, eu o escolhi e não o rejeitei.” Tudo isso nos revela aspectos possíveis para nossa vida. Tudo isso são indicativos de que, como Israel, também podemos viver envolvidos com Deus e sendo guiados por Ele.

Se queremos saber o que Deus pensa sobre nós, podemos olhar para o que nos permite saber a respeito de Seu relacionamento com Israel, por exemplo. Sua relação com Israel é uma metáfora do que pode ser nossa relação com Ele. Mas somente experimentaremos isso se crermos. Ele sabe como lidar com nossos pecados, pode nos levar a um novo lugar em nossa existência, seja físico, moral, emocional ou espiritual. Podemos contar com Seu cuidado e proteção. Mas devemos escolher confiar em Seu amor e em Suas intenções para conosco. Reconhecer Sua bondade e cuidado. Como os israelitas, somos fracos e falhos, mas Ele nos ama. Como eles, falhamos em andar como devíamos, mas Ele, graciosamente, permanece fiel ao Seu chamado a nós e persistentemente nos conduz a Si mesmo. Creio nisso. Você crê?

*ucs*

SEGUNDA, 11 DE JULHO

POR ISSO, NÃO TEMA

*“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.”*

*(Isaías 41.10)*

Arriscaria dizer que a grande maioria de nós não tem muita certeza se realmente pode contar com Deus. O modelo de fé e vida que nos orienta a respeito de nossa relação com Ele envolve condições e dúvidas que nos deixam inseguros. Acabamos colocamos entre nós e Deus a meritocracia, que estabelece como condição para as bênçãos divinas o nosso merecimento. E, se temos um pouco de consciência, não nos sentiremos merecedores. Outro aspecto é que muitos de nós cresceram com a imagem de Deus distorcida: austero e mal humorado. De modo que Sua vontade para nós não harmoniza bom com os adjetivos “boa”, “perfeita” e “agradável”. “Correta”, “justa” e “melhor possível” soam mais adequados.

É verdade que há aqueles que se acham associados a Deus, tendo adquirido o direito de uso dos poderes divinos. Veem a fé como a “chave-mestra” que abre todos os depósitos celestiais, para realizarem a própria vontade. O segredo da vida cristã seria ter fé inabalável. Entre estes não há crise de mérito, apenas ousadia na fé. Decretam e se apoderam, fecham e abrem, ainda que movidos por pura ambição materialista. Creio que também não se trata disso a fé cristã e não vejo nas Escrituras Deus nos incentivando a isso. Não há mérito em nós, somos pecadores, mas não é a nossa justiça própria o que define como Deus nos trata. E, sim, Deus nos ama e tem prazer em nos ouvir e atender. Mas também não é nossa petulância na fé que define o modo como Deus agirá.

Deus nos ama e é isso que define tudo. Ele sabe quem somos e Sua graça é bastante para nós. Ele não faz tudo que queremos e nem nos dá apenas o que merecemos. Ele nos desafia a crer. Ele é o Deus Todo Poderoso, mas a grande questão da fé cristã é Seu Amor Legal. Porque nos ama, Deus nos ouve e o faz com prazer. Mas há dores das quais não nos livrará, porém, sempre nos fortalecerá e ajudará. Ele estará conosco o tempo todo. Sua presença não nos isentará de aflições, mas com Ele ao nosso lado, seremos mais que vencedores. É essa fé que somos desafiados a nutrir. Estamos seguros por causa de quem Deus é: um Deus gracioso, cheio de amor, cuja misericórdia não tem fim e que tanto nos amou, que nos deu Jesus. Por isso, não tema. Ele mesmo está cuidando de você.

*ucs*

TERÇA, 12 DE JULHO

VOCÊ E DEUS SEMPRE SERÃO MAIORIA

*"Todos os que o odeiam certamente serão humilhados e constrangidos; aqueles que se opõem a você serão como nada e perecerão. Embora procure os seus inimigos, você não os encontrará. Os que guerreiam contra você serão reduzidos a nada. Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei.” (Isaías 41.11-13)*

Israel era uma nação entre outras nações. O Deus de Israel um Deus entre ídolos (deuses que não eram Deus). Israel não era, nem de longe, a mais poderosa das nações. Mas há duas declarações que o profeta Isaías faz em nome de Deus aos israelitas que mudam tudo. A primeira é que Deus é quem está no comando e os ídolos nada são. A segunda é que Israel é o povo de Deus e suas chances não dependem do quanto podem, mas de quem Deus é. Ao longo de toda sua história, Israel se viu diante dessas verdades, tendo a responsabilidade de confiar no amor e cuidado de Deus e comprometer-se com Ele. Teve bons e maus momentos. Celebrou vitórias e amargou derrotas. Muitas vezes saiu-se mal, outras, saiu-se bem.

Deus jamais mudou, mas Israel muitas vezes desviou-se da vontade de Deus. A história de Israel com Deus é história da revelação. O que ela nos transmite não é uma fórmula espiritual para nos darmos bem e conseguirmos o que quisermos por meio da fé. Ela nos ensina a confiar em Deus sempre, pois Ele nos ama e cuida de nós. Os revezes da vida e os fracassos não definem o valor e o final da história dos que confiam em Deus. Ele, soberana e sabiamente, pode levar todas as coisas a contribuírem para o nosso bem. Somos ensinados a fixar nosso olhar em Deus e ocupar-nos de submeter completamente nossa vida a Ele. A vida de quem confia em Deus é vivida por princípios novos, por causa de quem Deus é.

Não precisamos ser maus porque vivemos num mundo mau. Como cristãos somos desafiados a viver acima das circunstâncias. Num mundo cheio de esquemas que constroem caminhos errados para que as iniciativas deem certo, se confiamos em Deus devemos optar pelo que é certo, ainda que isso limite nossa chances de chegar onde gostaríamos. São escolhas difíceis, mas compensam. É assim que conhecemos o Deus em quem confiamos. É assim que desfrutaremos a paz e segurança de termos Sua Mão segurando nossa mão. E, quando nossa coragem e ânimo desfalecerem, uma voz calma e poderosa soará em nossa alma: “Não tema; eu o ajudarei.” Ainda que poucos façam a opção de confiarem assim em Deus, os que a fazem, jamais se decepcionam!

*ucs*

QUARTA, 13 DE JULHO

GUIADOS POR DEUS

*“Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei.” (Isaías 41.13)*

Há muitos anos, quando morávamos em um apartamento próximo à igreja, Angela estava saindo de carro pela garagem do prédio quando um garotinho, talvez de uns três anos de idade, morador do prédio, saltou em frente ao carro dela com as mãos estendidas para frente, como quem pretendia fazer o carro parar com a força de seus músculos. Ele estivera escondido atrás de uma das pilastras, esperando a oportunidade de exercer seus poderes especiais. O garotinha estava vestido com uma roupa do Supre Homem, com capa e tudo. Atenta, Angela viu o menino e parou imediatamente o carro. Ele então, com um ar de superioridade e satisfação, baixou os braços e saiu do caminho, triunfante. É possível que alguns de nossos triunfos na vida sejam bem parecidos com o daquele garotinho.

Quais são os seus poderes e de onde eles vêm? Em que ou em quem você confia para enfrentar aquilo que é mais forte que você? A quem ou a que recorre para sentir-se seguro? As vezes somos como aquela criança, iludidos com nossos trajes especiais. A juventude, o dinheiro, a posição que ocupamos, a influência que temos, nossa fé ousada... afinal, não são os donos do mundo, mas são filhos do dono! Não é esta a ideia que nos vem das Escrituras e muito menos dos ensinos de Jesus. É certo também que temos alguns recursos para enfrentar a vida, mas não todos. Precisamos da sabedoria e do cuidado e ajuda de Deus. E Ele está do nosso lado. Ele já decidiu agir em nosso favor. Mas nessa relação precisamos lembrar que Ele é o Senhor e nós, servos. E não o contrário.

Ele é Senhor e Deus, sem nós. Quem somos nós, sem Ele? Alguns se bastam, mas, definitivamente, é um engano e ilusão. Quero-o sempre segurando minha mão e sei que sou eu o responsável quando não é assim. As vezes não tenho certeza se Ele abrirá a porta que eu escolhi, mas acredito que Ele sempre abrirá a porta certa! Sinto paz quando lembro-me de Sua voz: “Não tema”. As vezes fico confuso, quando Ele parece deixar tudo como está, quando tudo que eu quero são mudanças! Frustro-me quando percebo que as coisas serão lentas e que Ele não fará o que eu gostaria. Mas minhas forças se renovam quando ouço a Sua voz: “eu o ajudarei”. Esqueça as fórmulas mágicas e as fantasias de poder. Confie em Deus. Nem sempre entenderemos Suas decisões, mas está em Sua vontade a nossa felicidade e segurança. O melhor a fazer é confiar e andar com Ele.

*ucs*

QUINTA, 14 DE JULHO

SOB OS CUIDADOS DE DEUS

*“Não tenha medo, ó verme Jacó, ó pequeno Israel, pois eu mesmo o ajudarei", declara o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel.” (Isaías 41.14)*

Há um aprendizado muito importante, diria, fundamental, na fé cristã: confiar nas decisões de Deus. Em se tratando de nossa relação com Ele, rapidamente aprendemos a esperar Suas bênçãos e nutrir expectativas de que seremos sempre beneficiados. Queremos que Ele nos dê, nos satisfaça e, se possível, satisfaça as nossas ambições. Mas ficamos confusos quando Ele se cala, quando as coisas não tomam o rumo que gostaríamos. Tudo isso é muito natural. É assim com todos nós. Mas precisamos superar o que é apenas natural em nós e desenvolver as virtudes da fé. Isso é necessário para que possamos lidar adequadamente com os momentos em que, aos nossos olhos, Deus não fizer sentido. Precisamos realmente aprender a confiar nas escolhas divinas.

Quando comprometemos nossa vida com Deus pela fé em Cristo, um dos sentidos dessa entrega é que nossa vida estará sob os cuidados de Deus. E por isso serão necessárias nossa obediência, dependência e confiança. É pela obediência que nossa vida seguirá o curso da vontade de Deus. Pela dependência aprenderemos a esperar pelo tempo de Deus. E pela confiança, ainda que as decisões de Deus não correspondam às nossas expectativas, ficaremos em paz. A obediência, a dependência e a confiança em Deus transformam nosso caráter. Crescemos em responsabilidade diante da vida, nos sentimos mais seguros e desfrutamos a benção de, cada vez mais, perceber-se envolvido e guiado por Deus.

E assim, cada vez mais, nosso olhar se deslocará de nós mesmos e das circunstâncias que nos envolvem, para Deus. Um deslocamento constante e persistente, todas as vezes que o peso da vida nos abater. Descobriremos que, na fé cristã, não se trata do quanto posso, mas do quanto Ele pode e do que Ele quer. Que não se trata de lutar com Deus pelo que eu quero, mas de lutar comigo mesmo pelo que Ele quer. E que não se trata de nunca se abater, de nunca sentir-se, literalmente, um verme, um nada, um fraco e completamente perdido, mas de lembrar-se, do meio de nossa escuridão, de que somos amados e do que Ele prometeu estar conosco e nos ajudar. É sublime, em meio às tempestades da vida, ouvir: “Não tenha medo; eu mesmo o ajudarei”.

*ucs*

SEXTA, 15 DE JULHO

COM A AJUDA DE DEUS

*"O pobre e o necessitado buscam água, e não encontram! Suas línguas estão ressequidas de sede. Mas eu, o Senhor, lhes responderei; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Abrirei rios nas colinas estéreis, e fontes nos vales. Transformarei o deserto num lago, e o chão ressequido em mananciais.” (Isaías 41.17-18)*

Precisamos nos esforçar e assumir nossas responsabilidades diante da vida. Diante da sede, devemos procurar por água. Há casos em que a sede e a carência poderiam ser evitadas, a dor e a perda não precisariam ser sofridas, mas por falta do zelo que leva a atitudes adequadas, sofremos e perdemos. Ser diligente é um dever com a vida! Por outro lado, devemos também reconhecer que não somos autossuficientes! Somos frágeis e precisamos de ajuda! De pessoas e de Deus. Não reconhecer isso, especialmente em se tratando de Deus, torna nossa vida pesada. Procurando dar conta de tudo por nós mesmos, até poderemos conquistar muitas coisas, mas o preço será muito alto. Corremos o risco de nos tornar mesquinhos e de, ao fim, nos sentirmos cansados e vazios.

Há um Deus sobre nós. Ele é o Senhor de todo o universo. Há um Deus ao nosso redor. Ele nos ama. A vida com Ele não elimina nosso dever de lutar e sermos responsáveis diante da vida, mas inclui muitas dádivas. Quando vivemos em comunhão com Deus, aprendendo a agir na vida segundo o Seu Reino, desfrutamos mais que sucesso. Desfrutamos satisfação. E resultado de nosso trabalho não com o custo de perder um pedaço da vida. As vezes, a família! Com Deus aprendemos a dar mais importância ao mais importante e, equilibrados, conhecemos o significado da palavra “contentamento” e somos habitados pela gratidão. A vida com Deus é leve.

Nem sempre encontraremos a água que procuramos. Temos inúmeras sedes na vida. Muitas são falsas, criadas pelo mundo que criamos. Um mundo especializado em produzir sedes. O poder delas está, na verdade, em nossas ilusões. Impressionados e distraídos com essas sedes, muitas vezes ignoramos a grande sede que temos por Deus, por sermos amados, por relacionamentos, por esperança, e tantas outras sedes importantes! Sedes que salientam nossa humanidade e são legítimas. Ocupados em obter a água que acreditamos precisar, ignoramos o amor de Deus e esquecemos o valor das pessoas! Escolha hoje voltar-se mais para Deus. É Ele quem realmente pode saciar nossas sedes. Do deserto Ele faz um lago e do chão rachado pelo sol, Ele faz brotar água. Não precisamos nos matar para conseguir água, perder a vida enquanto tentamos ganha-la. Podemos aceitar a graça, o amor e o cuidado de Deus. É bem melhor!

*ucs*

SÁBADO, 16 DE JULHO

DO JEITO DE DEUS, PARA A GLÓRIA DE DEUS!

*“Plantarei no deserto o cedro, a acácia, e a murta, e a oliveira; porei no ermo juntamente a faia, o pinheiro e o álamo. Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.” (Isaías 41.19-20)*

Podemos realizar muitas coisas por nós mesmos. Deus nos criou capazes e todos temos dons e talentos. Precisamos desenvolve-los. Mas nosso afastamento de Deus nos fragilizou moralmente. Orgulho, vaidade, presunção, inveja e tantas outros vícios morais tornaram-se comuns entre nós, atrapalhando nosso relacionamento uns com os outros e nossa vida de devoção a Deus. Impondo dificuldades para nossas realizações e, em especial, para nossas motivações. Estamos sujeitos a abrigar motivações erradas e isso compromete o valor do que fazemos. É também um fator determinante para nossa satisfação com o que fazemos. Não encontramos contentamento no que fazemos, se o que fazemos é motivado pelo que não honra a Deus. Embora no reino dos homens valha tudo, no Reino de Deus não é assim, de forma alguma!

No Reino de Deus as coisas seguem rumos diferentes dos que frequentemente caracterizam o reino dos homens. No reino de Deus uma viúva pobre pode dar uma oferta maior que a de um milionário. O coração com que fazemos o que fazemos é determinante e faz toda diferença! O Reino de Deus é o Reino em que imperam Seus propósitos e planos. Somos chamados a participar. Ele é quem tudo faz e realiza, não seríamos necessários, mas Ele nos ama e nos envolve. O que Ele faz não tem a ver com o que nós podemos fazer. Ele faz crescer uma floresta no deserto, como profetizou Isaías, e diante disso temos a oportunidade de declarar: “Foi o Senhor que fez isto!”. As vezes estivemos envolvidos na plantação, mas foi Ele quem fez! É dele toda honra e glória!

Este é um aspecto da vida cristã: precisamos aprender a viver segundo os parâmetros do Reino de Deus e não segundo as regras do reino dos homens. Neste, tudo depende de nós. Temos que correr e lutar para chegar na frente. Naquele, tudo depende de Deus e, sem Ele, nada se faz. No nosso, achamos que precisamos de glórias e honras, e ao busca-las, nos desfiguram! No Reino de Deus aprendemos que precisamos de amor e há amor abundante para nós. E é o amor que nos cura e fortalece. Quando o Reino de Deus nos influencia, somos envolvidos na obra de Deus, Ele recebe toda glória e nós celebramos o quanto somos amados!

*ucs*

DOMINGO, 17 DE JULHO

INTENCIONALIDADE E DETERMINAÇÃO

*“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.” (1 Coríntios 9.24)*

Somos filhos da graça de Deus, do favor imerecido do Altíssimo. Filhos da graça que traz leveza, mas que não elimina responsabilidades. Uma graça que nos abre as portas da presença de Deus apesar de quem somos, e que nos chama a ser semelhantes a Seu Filho, desafiando-nos à mudanças em quem somos. Por isso o apóstolo, usando a figura do atleta nos jogos, desafia os cristão de Corinto e se esforçarem como os que competem nos estádios. Ambicionarem o primeiro lugar como os que treinaram nos últimos quatro anos e virão ao Rio para tentar uma medalha. Mas não qualquer uma. Nessa competição, competimos contra nós mesmos, e vencemos quando Cristo nos vence.

Embora filhos da graça, nossa jornada cristã não será honrosa para Deus e nem saudável para nós se abdicar da luta e esforço pessoais na direção de um novo e transformado modo de vida. Em que, tanto o aprendizado pessoal quanto o poder de Deus trabalham juntos na transformação do velho, em um novo ser em Cristo. Como quem ambiciona uma nova história para si e com todo coração deseja honrar a graça, devemos nos esforçar, com intencionalidade e determinação. Neste mundo, em que tantos esforços são feitos (não há quem não esteja se esforçando por algo, mesmo que indigno e reprovável), devemos estar entre os que se esforçam pelo Reino e para a glória de Deus.

Esse engajamento tem como lugar de luta nosso próprio coração e mente. Envolve o esforço de submeter nossa vontade à vontade de Deus. De levar cativo todo nosso pensamento à obediência de Cristo (2 Co 10.5). Esta é uma face inegável da fé cristã e que determina o quanto, de fato, cremos na verdade do Evangelho. Um cristão não é um guardião da moralidade e da vida alheia. É, antes, um guardião de sua própria moralidade e vida, aceitando o papel de luz e sal para sua sociedade. Ao custo de enfrentar a si mesmo, o cristão desgosta-se de seus desvios. E, em respeito à graça de Cristo, amorosamente acolhe e respeita seu próximo, com todos os seus desvios. Para que, ao fim da jornada, tenha Cristo recebido verdadeira adoração e o Evangelho tenha sido, por meio de sua vida, apresentado diante do mundo.

*ucs*

SEGUNDA, 18 DE JULHO

IDENTIFICAÇÃO

*“Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns.” (1 Coríntios 9.22)*

O Evangelho de Jesus é um convite à nossa identificação uns com os outros. Não para nos justificarmos uns aos outros, mas para exercermos misericórdia uns para com os outros. Foi isso que Jesus fez. Ele veio a nós e identificou-se. Assumiu um lugar na história, foi parte de uma família, viveu em determinado tempo, envolveu-se e viveu dentro de uma nação e cultura. Ele foi muito diferente de todos os homens de sua época, pois jamais pecou. Mas não se diferenciou, não se afastou. Antes andou entre eles e viveu de maneira comum, usou a linguagem comum. Suas roupas e costumes não o diferenciavam. Seu interior sim. E essa diferença não afastava as pessoas. Ao contrário, as atraía para si.

Precisamos aprender sobre essa empatia do Evangelho. Essa capacidade de considerar o outro e agir em favor do outro. De nos identificar, sendo capazes de pensar e compreender melhor o outro. Deveria ser mais fácil do que é. Afinal, somos todos, em vários sentidos, “farinha do mesmo saco”. A identificação de que trata o Evangelho envolve o respeito para com o que o outro é. Envolve a capacidade de discordar sem rejeitar, sem desenvolver o preconceito e o julgamento, que tantas vezes manifestamos, mas chamamos de santidade. Confundindo desrespeito e desamor com virtude e zelo espiritual. O Evangelho de Jesus nos orienta a reconhecer o direito e o valor do outro. Temos muita dificuldade com isso.

Quanto mais uma pessoa se considera capaz ou madura espiritualmente, mais deverá ser capaz de identificar-se com as pessoas ao seu redor e respeitá-las. Menos precisará atacar para defender-se, desprezar para diferenciar-se, para dizer “não sou como ele ou ela”. Não se sentirá confortável em olhar o outro de cima para baixo, subindo no pedestal do santo para de lá olhar e julgar pecadores. Mas será capaz de caminhar com o outro e ser amável. Revelar a verdade do amor de Deus e até mesmo denuncia o descaminho do coração humano, mas com a singeleza e despretensão de quem sabe que é beneficiário da misericórdia. Este mundo está cheio de pecadores que posam como santos. O que nos faltam são santos que saibam amar, servir e caminhar com pecadores.

*ucs*

TERÇA, 19 DE JULHO

INSPIARDOS PELO EVANGELHO

*“Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser co-participante dele.”*

*(1 Coríntios 9.23)*

Jesus disse que para segui-lo seria necessário contradizer, negar a nós mesmos. Seria necessário orientar nossas atitudes e mesmo nosso estilo de vida considerando algo além de unicamente nossa vontade. Uma vez incluídos no Reino de Deus, este desafio passa a fazer parte de nossa vida. Mas há algo misterioso nisso: quando seguimos o que compreendemos ser a vontade de Deus, e não estamos equivocados sobre ela, ainda que tenhamos negado à nossa vontade, perceberemos que o que fizemos foi, de fato, o que realmente queríamos. Em outras palavras, o que queremos, nossa vontade, é a expressão do que acreditamos ser melhor, mas descobrimos na obediência e na dedicação a Deus, que não há nada melhor para nós que a Sua vontade.

O Evangelho de Jesus é a expressão da vontade de Deus, tanto quanto de Seu amor para conosco. Por ele devemos reorientar nossa vida e redefinir nossos valores e prioridades. Por exemplo: Jesus nos ensina a perdoar e amar, em lugar de guardar rancor e odiar. Há momentos em que o rancor e o ódio manifestam-se em nossa vontade. Mas se, por causa do Evangelho, amamos e perdoamos, teremos feito a melhor escolha. Por causa do Evangelho devemos avaliar nossas prioridades e nossa agenda. Devemos servir e cooperar. Por causa do Evangelho devemos pensar mais nas coisas que são do alto, como escreveu Paulo aos irmãos de Colossos (Cl 3.1-2).

Muitas vezes queremos saber a vontade de Deus em coisas específicas, que nos interessam, como por exemplo, se devemos ou não fazer certo negócio, mudar de emprego, entre outras coisas. Mas nos esquecemos que a vontade de Deus, sobretudo, dirige-se a quem somos e ao modo como agimos em nossa vida diária. E não precisamos fazer perguntas a Deus sobre isso, basta viver segundo o Evangelho de Cristo. Por causa do Evangelho devemos viver de forma digna, ética, sensata e amável. Por causa do Evangelho devemos praticar boas obras. E vendo-as, as pessoas possam reconhecer Deus em nós (Mt 5.16). Paulo inspirava-se no Evangelho para a orientar suas atitudes com as pessoas e para lidar com sua natureza e inclinações. Ser cristão é ser participante do Evangelho não apenas falando dele mas, sobretudo, deixando-se moldar e transformar por ele.

*ucs*

QUARTA, 20 DE JULHO

“NO PAIN, NO GAIN”

*“Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.” (1 Coríntios 9.25)*

Os americanos tem um ditado muito popular: “No pain, no gain”. É uma expressão muito usada, sendo, inclusive, o título de uma música do grupo de rock Scorpions. “Sem dor, sem ganho”. Na canção eles desafiam os que se sentem derrotados a lutarem e virarem o jogo. Deus não nos trata como marionetes ou robôs, em quem insere um programa e tudo funciona. Jamais! Somos imagem e semelhança do nosso Criado, capazes de escolher, refletir, sentir e lutar. Podemos enfrentar o abatimento e a desesperança, em lugar de aceitar passivamente o lugar de vítimas. Podemos escolher novas atitudes, ainda que acostumados às velhas. Nossas atitudes tem muito valor e poder. Crer é também ter a coragem necessária para lidar com a vida e honrar a Deus com nossas escolhas.

A fé cristã não é um conjunto de verdades para serem admitidas como sagradas. Mas é o compromisso com uma pessoa – Jesus – e com um novo modo de lidar com a vida. É existir acompanhado por Deus e, exercendo nossas responsabilidades, experimentar o milagre de ver Deus agindo para que tudo contribua para o nosso bem (Rm 8.28). Mesmo as coisas que doem e aquelas que nos fragilizam. Pela fé podemos enfrentar a vida, atravessar os momentos sombrios, ter as cicatrizes de quedas e ataques sofridos, mas sem perder a graça, pois somos filhos da Graça! Enfrentando a vida pela fé cresceremos em maturidade e sabedoria. Mas para isso precisamos ter a coragem de escolher o caminho certo e não o mais fácil.

O prêmio da jornada cristã tem valor eterno e realiza-se ao longo de nossa vida, levando-nos a ser quem Deus deseja que sejamos. É tanto algo que receberemos como quem estamos nos tornando. Uma e outra coisa se complementam. Nosso modelo é Jesus. Ele contrariou os valores do reino dos homens e estabeleceu entre nós os valores do Reino de Deus. Amar, servir, alegrar-se mais em dar que em receber, fazer pelos outros o que gostaríamos que fizessem por nós são exemplos da vida nova em Cristo. Sua dor de hoje pode ser uma parte importante de sua alegria amanhã. Corra e abrigue-se na comunhão com Deus. Creia em Seu amor e descanse em Suas promessas. Para andar com Deus também é preciso esforço. Não se acovarde diante do preço. A maior parte já foi paga por Cristo!

*ucs*

QUINTA, 21 DE JULHO

VIDA DE FÉ E COMPROMISSO

*“Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar.” (1 Coríntios 9.26)*

Você tem boa memória? Você tem uma memória boa? Uma é a capacidade de lembrar-se e outra, a capacidade de lembrar o que deve ser lembrado. Um dos males que afetam nossa memória é a capacidade de lembrar-se do que deveria ser esquecido e outro é a fraqueza de esquecer-se do que deveria ser lembrado. Nessas condições temos uma memória que não funciona para nos ajudar. A maioria de nós não seria capaz de dizer as lições que nos foram ensinadas no último domingo, se participamos de alguma reunião de reflexão bíblica. Quantos textos bíblicos já lemos, quantos ensinos ouvimos, quantas vezes algo de grande valor espiritual ficou claro para nós, mas depois passou, esquecemos!

Na parábola do semeador Jesus da semente que é lançada mas fica à beira do caminho e logo é perdida. Vem Satanás e a leva embora. Isso abre uma possibilidade: talvez nossa fraca memória para aprendizados de valor espiritual seja algo relacionado a ação de Satanás em nossa vida. Paulo disse que sabia mundo bem porque corria e porque lutava. Certamente que Satanás não deseja que tenhamos essa lucidez. O Reino de Deus tinha lugar objetivo e prático na vida de Paulo. Sua fé interferia no seu dia. O mesmo deve acontecer conosco. Não devemos nos acomodar a uma forma automática de praticar a fé cristã. Devemos interromper o ciclo de ouvir e esquecer, que torna nossa semana tão distinta do nosso domingo. A palavra de Deus é preciosa demais para deixarmos que seja roubada.

Certamente que você já definiu objetivos na vida e é bem provável que, com dedicação de tempo e esforço, tenha alcançado alguns ou muitos deles. É assim que pessoas passam em concursos, ingressam em faculdades, alcançam melhores condições físicas, aprendem uma nova língua, adquirem bens. E quanto à sua caminhada cristã? Quais os seus objetivos? Pelo que tem se esforçado e lutado? Que parte de sua agenda revela seu compromisso cristão? Que parte de suas finanças servem aos propósitos do Reino? Qual a sua luta em relação ao Reino de Deus? Estas perguntas tem valor. Não as esqueça. Procure responde-las e use-as para avaliar a si mesmo. O seu bem estar é parte da vontade de Deus, mas seu serviço e dedicação ao Reino de Deus também.

*ucs*

SEXTA, 22 DE JULHO

O COMPROMISSO CRISTÃO

*“Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.” (1 Coríntios 9.27)*

A linguagem de Paulo é forte. Ele fala de lidar consigo mesmo com firmeza, e até porque não dizer, com dureza, para não deixar de agir como participante do Evangelho de Cristo. Ele declara que luta contra si mesmo, com seu corpo, que representa aqui sua natureza carnal. Luta contra si a favor do Evangelho. Ele se esforça para que seu corpo não seja o senhor, mas o escravo de sua espiritualidade. Lembra-se da imagem que vinha usando antes? Ele falava dos atletas que, para obterem a glória olímpica, de pouca duração, impunham a si mesmos uma rígida disciplina, para que estivessem preparados para a competição. É com esta firmeza que ele cuida de sua jornada espiritual como cristão.

Esta luta pessoal que Paulo aceitou para si, também precisamos aceitar para nós. Mas não pode e nem deve ser algo que nos seja imposto de fora para dentro, com o peso de ameaças e o rigor de regras. Não pode ser algo estabelecido por nossa igreja, impondo-nos um padrão sob pena de não termos mais direito à comunhão. Esta luta só é válida se for motivada por amor a Deus e ao próximo. Lembra-se do que Paulo declarou aos coríntios? “Ainda que entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.” (1 Co 13.3) A força que nos faz fiéis ao propósito de honrar a Deus e negar a nós mesmos, se preciso for, não pode ser a da vigilância de outros irmãos e nem da ameaça de ser punido. Se não for por amor, não tem valor.

Esta é uma perspectiva que equilibra nossa vida pessoal e comunitária como cristãos. Nossa jornada é crescer no reconhecimento do lugar e valor do Reino de Deus. Amadurecermos como coparticipantes do Evangelho de Cristo. Nossa fé não deve ser de outra natureza mas, à semelhança de Paulo, ser um compromisso de vida! Somos chamados para ser sinais do Reino e embaixadores de Cristo. Devemos cuidar de nossa moralidade e aceitar o desafio de sermos bons exemplos de pessoas perdoas, amadas e habitadas pelo Espírito de Deus. Se alguém pensa que é demais cooperar com a agenda da igreja, que é exagero a prática do dízimo, ainda não entendeu a seriedade e profundidade do compromisso cristão.

*ucs*

SÁBADO, 23 DE JULHO

APROVADO OU REPROVADO?

*“Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.” (1 Coríntios 9.27)*

Não creio que Paulo tivesse medo de ser rejeitado por Cristo em função de haver falhado no propósito de viver de forma digna do Evangelho. Ele estava decidido a esforçar-se ao máximo para honrar a graça que recebeu de Cristo. Em outros textos ele afirma sua segurança em Cristo e diz ter certeza que é Cristo quem garante seu futuro (2 Tm 1.2). A luz de todo o capítulo, em que descreve seus esforços e aconselha seus leitores a se esforçarem como um atleta que anseia vencer, creio que, o que Paulo está dizendo é: não vou permitir que nada tire de mim a glória de ser o melhor cristão que posso ser.

Quantos de nós somos portadores de uma ambição como esta? De ser o melhor cristão que pudermos ser? De escolher lutar com todas as forças, contrariando a própria vontade e submetendo-se com rigor ao propósito de servir, de identificar-se com os outros, tendo no Evangelho uma razão mais que suficiente para negar a si mesmo? A atitude de Paulo e a falta dela em nós, revela que ele teve uma visão melhor que a nossa da grandeza do amor e da graça de Deus oferecida em Cristo. Ele também disse que era, dos pecadores, o principal ou o pior (1 Tm 1.15). Coisa que temos dificuldade de dizer e, se dizemos, é apenas de forma retórica. Paulo compreendeu melhor que nós a gravidade do pecado que o habitava e isso contribuiu para que percebesse a grandeza da graça de Cristo.

Como podemos caminhar para mais perto de apóstolo e crescer na consciência, tanto de nosso pecado quanto do amor de Deus? Como agir para sermos capazes de demonstrar um compromisso firme com o Evangelho, como o fez Paulo? Precisamos orar com menos palavras e mais coração. Com menos ambição e mais temor. Precisamos mais da ação do Espírito Santo em nossas vidas e, o que tem faltando, não é omissão dEle. É resultado de nosso pouco interesse. Só Ele pode nos dar o coração que anseia mais por obedecer do que por bênçãos. Só Ele pode nos dar a visão que nos livra as ilusões do que os olhos veem. Podemos ser cristão melhores. Basta, começando hoje, agirmos em obediência ao que já entendemos ser a vontade de Deus. Até que o Evangelho de Cristo seja para nós o tesouro mais precioso.

ucs

DOMINGO, 24 DE JULHO

PARA VIVER NUM MUNDO MAL

*“Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá” (Salmos 37.5)*

Há circunstâncias em que o mal e aqueles que estão entregues a ele, prevalecem. O apóstolo João disse que o mundo está sob o poder do Maligno (1Jo 5,19). Isso significa que poderemos sofrer injustiças e enfrentando dificuldades não justificadas. Poderemos nos sentir frustrados vendo aqueles que agem de forma errada, causando prejuízos a muitos, saindo-se aparentemente bem. É assim que são as coisas desde a queda. O escritor de Eclesiastes já dizia: “os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio;” (Ec 9.11). Quando a vida segue um rumo torto, quando os maus prosperam e os bons sofrem, muitos ficam em duvida a respeito de Deus.

Mas somos nós os responsáveis pelo mal que distorce a justiça e vitima os bons. Culpamos Deus porque, em nossa mente, sendo o Todo Poderoso, deveria fazer algo a respeito. Diante de tragédias que afetam inocentes, quem pensa assim desiste de Deus. Mas o salmista aconselha o contrário. Em meio a dor injusta e ao progresso do mal, ele nos aconselha a confiar no Senhor, a nos entregar totalmente a Ele. O salmista afirma que Deus cuidará de nós e nos ajudará. O problema do mal no mundo não é por descaso de Deus, é apenas o modo como tudo ficou por nossa própria escolha de viver segundo nossa própria vontade. Ele nos deu autonomia e a temos usado, sob vários aspectos, de forma equivocada. Somos pecadores e entre pecadores o mal facilmente floresce.

Mas Deus sempre terá a última palavra. Ele respeita nossa autonomia mas não abre mão de Sua soberania. Não pretenda governar Deus e nem duvide dele porque os maus prosperam. É aí que devemos confiar e andar com Ele. E fazer isso com todos o nosso coração, como jamais havíamos feito antes. O mal ao nosso redor não deve achar espaço dentro de nós! Lembre-se de que não há dor que dure para sempre e nem injustiça que não tenha fim. Ande com Deus e viva segundo os princípios que o honram. Jamais escolha vencer o mal com o mal. Como diz o verso 3 deste mesmo salmo: “Confia no Senhor e faça o bem”. Num mundo mal a vida não é fácil, mas não estamos sozinhos! Deus nos amou e veio a nós. Ande com Ele! E, quanto às atitudes, nunca se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem! (Rm 12.21)

*ucs*

SEGUNDA, 25 DE JULHO

QUANDO ME CERCAR O MAL

*“Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos; pois como o capim logo secarão, como a relva verde logo murcharão.”*

*(Salmos 37.1)*

A maldade e a corrupção causam indignação naqueles que estão comprometidos com a justiça. Se nos falta o compromisso com ela, corremos o risco de sermos influenciados ou de ficar conformados. “As coisas são assim mesmo!” É fácil consolar-se dessa forma quando a injustiça é apenas uma notícia que lemos. De tanto ouvir sobre corrupção, deixamos de nos indignar e espantar. Mas pense em quantas crianças ficam sem oportunidades, quantos doentes sem remédio, quantos pais de família sem emprego... Quanta dor e morte a desonestidade e a injustiça promovem! O progresso da maldade pode produzir gente sem esperança e pessoas amarguradas.

Rui Barbosa disse ao Senado Federal: “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto." Há tempos a desonra, a injustiça e os maus no poder vem ferindo e deformando pessoas criadas à imagem e semelhança de Deus. O salmista escreveu para ensinar a crer em tempos de corrupção: não fiquem amargurados por causa dos maus e não se corrompam porque eles parecem se dar bem! Eles não durarão para sempre e logo receberão o que merecem.

Devemos resistir à conformação e de forma alguma adotar a insensibilidade. Jamais devemos achar natural o abuso do poder e a desonestidade. Precisamos aprender os valores e princípios do Reino de Deus e temer abrir mão deles. Não devemos trocar nossa dignidade e retidão pelas recompensas que o dinheiro pode comprar, mas que para muito pouco servem. Ainda que as coisas piores, sejamos ainda melhores! Em meio à corrupção, sejamos ainda mais éticos. Rejeitemos até mesmo a aparência do que é mal. Quanto mais trevas nos cercarem, que mais clara seja a luz de Cristo em nossas vidas.

*ucs*

TERÇA, 26 DE JULHO

SOBERANIA E AUTONOMIA

*“Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.” (Gênesis 2.19)*

Há duas realidade fundamentais na construção da história humana: a soberania de Deus e a autonomia humana. Elas são distintas e podem estar em oposição ou em cooperação e cabe a nós decidirmos a respeito. Deus já se dispôs e agiu em nosso favor. Fomos criados à sua imagem e semelhança e ao nos dar de si, nos fez com autonomia, nos fez pessoas. Não somos robôs para sermos programados e nem animais para sermos adestrados. Somos criados capazes para escolher e tomar decisões e nosso bem estar depende de amadurecermos e aprendermos a tomar decisões com sabedoria e responsabilidade. E é respeitando isso que Deus relaciona-se conosco.

Na narrativa de Moisés os animais criados por Deus são trazidos ao homem para que ele escolha os nomes. Deus não fez tudo. Ele nos tornou participantes de Sua criação. Ele entregou o mundo que criou aos nossos cuidados. Somos responsáveis pelos rumos da história. Mas temos agido de maneira irresponsável. E sempre que algo sai errado e as coisas seguem rumos que não gostamos, questionamos: “onde Deus estava que não fez nada?!” Mas, e a nossa responsabilidade? Que “nomes” estamos dando aos “animais” para que tenhamos uma sociedade tão perversa, injusta e corrompida? Entre nós, os inocentes estão sempre correndo risco!

Deus é soberano e jamais abrirá mão de sua soberania, mas Ele decidiu nos dar autonomia e respeitará isso até o limite que entender que deve. Precisamos assumir nossas responsabilidades. Importa a maldade dos outros, mas somente posso decidir sobre a minha. E a decisão de ser diminui-la, tirar-lhe espaço, e substituí-la por bondade, amabilidade e respeito ao meu semelhante. Somente podemos mudar a nós mesmos e concertar nossos próprios caminhos. Isto é o que podemos fazer, objetivamente, para melhorar o mundo. Deixemos que o Soberano nos guie em nossa autonomia e sejamos uma bênção para a história. O mal no mundo não é culpa de Deus, é responsabilidade nossa.

*ucs*

QUARTA, 27 DE JULHO

SUBMISSÃO

*"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. (Mt 23.37)*

Deus é soberano, está acima e é mais elevado que tudo e tem o domínio de todas as coisas. Ele tem poder para interferir em qualquer situação. Mas nos deu autonomia, nos fez capazes para definir situações. Podemos até mesmo resistir à Sua vontade e fazer a nossa própria vontade. Não somos determinados por um destino, não somos como peças num tabuleiro de xadrez. Deus, segundo Sua soberana vontade, escolheu nos dar espaço e fazer de nós seres que podem escolher. Podemos decidir sobre muitas coisas. Podemos, inclusive, ignorar Deus. O equilíbrio entre a soberania de Deus e a nossa autonomia é algo misterioso, mas real.

Dizer que temos autonomia não significa dizer que somos seres plenamente livres, pois não somos. Há limites que não conseguimos ultrapassar. Isso deveria nos avisar sobre nossa fragilidade, mas parece que temos uma inclinação natural para a presunção. As vezes nos sentimos os donos da situação, enquanto que, para Deus, podemos estar indo em sentido contrário. Agindo de uma maneira tola, que nos roubará o pequeno controle que temos da situação. Há uma escravidão ameaçando o tempo todo a nossa história e a nossa identidade. Para sermos livres precisamos da ajuda de Deus, precisamos escolher o caminho da submissão. É na submissão a Deus que encontramos liberdade, embora submeter-se possa parecer abrir mão dela.

Jesus disse que é Ele quem pode nos fazer pessoas livres. As pessoas de Jerusalém o rejeitaram e ele lamentou. O mesmo continua acontecendo – Deus está pronto a nos acolher, guiar e libertar, mas tantas vezes escolhemos outro caminho. O resultado é que nos machucamos e machucamos outros. Invertemos valores e transgredimos princípios. Cheios de nosso orgulho em seguir apenas nosso próprio coração, nos tornamos arremedos de gente, uma terrível caricatura do ser humano que poderíamos ser com a ajuda de Deus. Estamos sempre a um passo de cair, mas também a um passo de ser sustentados por Ele. Na maioria das vezes, é apenas uma questão de escolha.

*ucs*

QUINTA, 28 DE JULHO

ONDE ESTÁ JESUS?

*Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. (Ap 3.20)*

Deus é Soberano e Todo Poderoso. Ninguém é bastante poderoso e forte para se opor a Ele. Ninguém é capaz de resistir às suas determinações. Mas isso não significa que não existam pessoas agindo contrariamente à sua vontade e resistindo aos Seus propósitos. A bem da verdade, cada um de nós, em algum grau, faz isso. Nenhum de nós tem a vida completamente sob a influência da presença de Deus, com todas as áreas em harmonia com a vontade dele. O texto de hoje foi dirigido à igreja em Laodicéia. Ela pensava estar bem, mas no verso 17 lemos: “Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu.”

Esse descompasso entre o que ela pensava de si mesma e como realmente estava, não a deixava percebe que Jesus estava fora de sua vida. As ilusões a cegavam. Jesus não se relaciona com nosso falso eu, com nossas ilusões sobre nós mesmos. Nossas farsas e hipocrisias podem se encaixar em nossa religião, mas não caberão jamais em nosso relacionamento com Cristo. Ele sabe a verdade sobre nós. Nossos pecados podem ser perdoados, mas nossa hipocrisia e auto engano precisam ser abandonados. Ele veio cheio de graça e de verdade (Jo 1.14). Sua graça supera nossas fraquezas e pecados, mas precisamos abrir a porta de nossa vida.

De que lado de nossa história Jesus está? Do lado de fora ou de dentro? Olhando superficialmente não é possível determinar. Talvez somente Jesus mesmo possa nos dizer. Temos ouvidos para ouvir? Que tal tornar isso a questão de seu dia hoje? “Senhor Jesus, qual a verdade a respeito de nosso relacionamento?” Essa pode ser uma boa oração para hoje. Se houver engano ele nos dirá. Se tudo estiver bem, Ele nos dirá. Seja como for, Ele já disse que quer entrar e ter comunhão conosco. Mas precisamos abrir a porta! Ele tem poder para arromba-la, mas jamais o fará.

*ucs*

SEXTA, 29 DE JULHO

FÓRMULAS ESPIRITUAIS

*”Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.” (Salmos 37.4)*

Quem não conhece alguma historia ou mesmo uma piada sobre um gênio da lâmpada que alguém encontra e com isso ganha o direito a três pedidos? Interessante que são quase sempre três. Por que não quatro ou dois? Sabemos que gênios da lâmpada não existem. Mas cremos que Deus existe e que é todo poderoso. E também queremos o direito a pedidos, e bem mais que três! Alguns então procuram encontrar na Bíblia fórmulas espirituais que garantam o acesso ao poder de Deus para serem atendidos em seus pedidos. Há muitas por aí: “Ore com fé e tome posse!”, “Seja específico”, “Decrete”, e por aí vai.

Veja o verso de hoje! Uma mente ávida por fórmulas espirituais poderia entende-lo assim: deleite-se no Senhor e terá o que deseja! Mas seu significado é bem outro! O que o texto significa é que alcançaremos satisfação verdadeira quando nosso deleite, tudo que mais quisermos, for Deus. Nas palavras do Grande Mandamento: quando amamos a Deus mais que tudo, encontramos a plena satisfação que tanto desejamos. Um pouco diferente, não? E é este o significado que se harmoniza com as verdades ensinadas por Jesus.

Viver satisfeitos e desfrutar contentamento na vida é uma dádiva. A posse de todos os bens do mundo não podem nos fazer pessoas satisfeitas. Mas, ainda que nos faltem muitas coisas, se com todo nosso ser amarmos a Deus, estaremos plenamente satisfeitos. O que nosso coração deseja nem sempre é, de fato, o desejo do nosso coração. As vezes ansiamos pelo que em nada nos realizará e ignoramos e desprezamos tesouros que poderiam mudar nossa vida. Sem o temor ao Senhor não teremos sabedoria para discernir o que, de fato, queremos da vida. O que precisamos, e nos realizará, está em Deus. O que deseja o nosso coração, só Deus pode dar. Deleite-se no Senhor e satisfará o seu coração!

ucs

SÁBADO, 30 DE JULHO

SATISFAÇÃO

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

O que buscamos com as roupas que temos? Nos vestirmos e proteger nosso corpo? Um sentimento de valor? Causar boa impressão e atrair? Seduzir? Provocar? Uma afirmação para nossa auto estima? Qual dessas coisas mais importa quando compramos nossas roupas? E quando comemos? Estamos buscando saciar nossa fome física ou uma outra fome? Estamos alimentando nosso corpo ou tentando satisfazer nossas emoções? E poderíamos falar do nosso trabalho, de nossas práticas sexuais, de nossos relacionamentos, de nossa busca por conhecimento, do modo como usamos nosso dinheiro... O que estamos tentando satisfazer? Está dando certo?

Jesus trata das necessidades humanas no capítulo seis de Mateus e termina seu ensino propondo uma mudança de valores e prioridades. Parafraseando: “o bem estar e a segurança de que necessitam e que estão buscando nas coisas vocês só encontrarão em Deus, na vida segundo o Reino de Deus. Se vocês viverem como lhes oriento, encontrarão satisfação”. Esta é a voz de Jesus, mas há inúmeras e barulhentas vozes nos dizendo outras coisas: “O bem estar e satisfação que necessitam depende dos produtos que podem comprar e das impressões que podem causar. Para isso precisam de dinheiro. Se não têm, façam o necessário para tê-lo. Se têm, satisfaçam todos os seus desejos.”

“Assim caminha a humanidade. Com passos de formiga e sem vontade” canta Lulu Santos. Já viu formigas em movimento? Uma segue a outra, repetindo curvas, subidas e descidas, sem liberdade, sem vontade própria. A vida cristã verdadeira é fonte de liberdade. Nela encontramos satisfação e aprendemos sobre nosso real valor. Somos fortalecidos para tomar decisões sobre nossos próprios desejos e anseios, guiados por Deus. Nossa identidade é fortalecida e o bem estar é verdadeiro. Submissão a Deus é o caminho único para vivermos de maneira livre e satisfatória! É o que Jesus está nos ensinando. Não se trata de uma fórmula espiritual para obter o que pedimos. Afinal, já devíamos saber que Deus não é uma voz a mais no mercado, tentando atrair consumidores!

*ucs*

DOMINGO, 31 DE JULHO

NOSSA FÉ E NOSSA CONSCIÊNCIA

*“E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações; sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas.” (1 João 3.19-20)*

A fé cristã é a fé que poderíamos chamar de holística. Holística vem de *holismo*, cuja raiz grega, *holos*, significa todo. Dizer que a fé cristã é holística, significa dizer que ela envolve tudo em nossa vida e a nós mesmos. Crer, como cristão, é ter *tudo* envolvido por Deus, pois *tudo* precisa ser redimido. Isso inclui a nossa consciência, nosso senso de certo e errado. Todos somos guiados e afetados pela consciência. Os que não são, adoeceram. E ela é um importante componente de nossa espiritualidade pois manifesta o que acreditamos sobre a vida e sobre Deus. Como tudo mais, ela precisa ser redimida, renovada e restaurada. Tanto Paulo quanto João escreveram sobre fé e consciência. Ambos num contexto de relacionamento, pois é este o campo de atuação da consciência. Ela não nos acusa por causa de um sabor ou de uma cor, mas em função de atos, palavras e ideias.

Somos pecadores e nossa consciência não está livre disso. Tanto podemos ficar em paz e nos sentirmos confiantes diante de Deus, estando em pecado, quanto nos sentir culpados, sem que Deus esteja nos acusando de pecado algum. Nossa consciência é sujeita a falhas! Ela expressa nossa visão de mundo, os valores que abraçamos e as verdades que cremos. Ela não é a “mente de Deus” em nós. É a nossa própria mente! Ela também precisa ser tocada pelo amor de Deus e Sua graça. Precisa ser renovada e amadurecida. Isso se dá por mudanças em nossos valores e verdades. Por isso as Escrituras falam da necessidade que temos de amadurecer e de ser transformados. Muitas vezes confiamos na consciência como o juiz final de nossa fé. Agarramo-nos às certezas que enrijecem nossa consciência e, assim, sentimos culpas falsas bem como falsa paz. Ficamos cegos, mas achamos que vemos!

O Espírito Santo precisa ser o juiz de nossa espiritualidade. Precisamos de renovação e libertação, mudanças em nossa mente e coração. Há pecados que nossa consciência não reconhece e há falsos pecados que ela criou. Essas coisas acontecem, tanto devido a nossa carnalidade, quanto à nossa religiosidade. Não somos perfeitos. Como poderia nossa consciência ser? Por isso a fé cristã não é a fé num conjunto de doutrinas, mas é a fé numa pessoa com quem nos relacionamos, que nos dá o Seu Espírito para nos guiar em toda verdade. E, na medida em que conhecemos a verdade, somos libertos das culpas falsas e da falsa paz. Porém, muitos acreditam mais na segurança de suas consciências. E, com medo de se desviarem, permanecem cativos por desvios que ignoram. Que Deus nos segure em Suas mãos, nos guie e nos livre das garras de nossa própria consciência, levando-nos a viver na liberdade de Seu amor.

*ucs*